



EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO: A CONSOLIDAÇÃO DA EAD NA PANDEMIA

DULCELENE OLIVEIRA NUNES; JULIANA APARECIDA MOURA; JULIANA SOUSA RIBEIRO FREITAS; MARIA DE FÁTIMA CRUZ; MÔNICA ROSA CRUZ

RESUMO

A pandemia de COVID-19, declarada em março de 2020, provocou profundas mudanças no cenário educacional brasileiro, acelerando a adoção do Ensino Remoto Emergencial (ERE) como alternativa para a continuidade das atividades pedagógicas, com a exclusão digital, a falta de infraestrutura tecnológica e ausência de preparo docente para o uso de ferramentas virtuais. Ao mesmo tempo, o contexto pandêmico impulsionou debates sobre a consolidação da Educação a Distância (EaD) e a implementação de modelos híbridos, capazes de integrar práticas presenciais e digitais de forma eficiente e inclusiva. O presente estudo tem como objetivo analisar os desafios e transformações provocados pela pandemia na consolidação da EaD no Brasil, considerando aspectos como acesso à tecnologia, capacitação docente, saúde emocional e inovação pedagógica. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e documental, desenvolvida entre junho e julho de 2025, com base na análise de artigos científicos, legislações educacionais e publicações acadêmicas que discutem o ensino remoto e suas implicações para a educação. Os resultados apontam que, embora o ERE tenha revelado limitações estruturais e acentuado desigualdades socioeconômicas, o período pandêmico promoveu avanços significativos no uso de ambientes virtuais de aprendizagem, metodologias ativas e tecnologias digitais. Destaca-se também a importância de políticas públicas voltadas à democratização do acesso à internet, ao suporte psicológico e à formação continuada de professores, como elementos fundamentais para uma educação mais equitativa. Conclui-se que a experiência durante a pandemia deve ser vista como uma oportunidade de transformação, possibilitando a construção de um sistema educacional mais inovador, híbrido e resiliente, capaz de atender às demandas contemporâneas.

Palavras-chave: Inclusão digital; Ensino híbrido; Inovação pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19, declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020, provocou uma crise global sem precedentes, impactando diretamente o sistema educacional. No Brasil, o fechamento das escolas levou à adoção emergencial do ensino remoto como alternativa para garantir a continuidade das atividades pedagógicas (Aquino; Serri; Silva, 2023). Essa transição abrupta expôs fragilidades históricas da educação brasileira, como a exclusão digital e a falta de infraestrutura adequada, evidenciando desigualdades de acesso entre estudantes de diferentes regiões e classes sociais (Araujo; Costa, 2022).

O Ensino Remoto emergencial, implementado em caráter provisório, não seguiu os princípios estruturados da Educação a Distância (EaD), uma vez que foi desenvolvido de forma improvisada, sem planejamento e com forte dependência de recursos digitais (Oliveira et al., 2020). Além disso, muitos professores não possuíam formação tecnológica suficiente para lidar com plataformas online, o que comprometeu a qualidade do ensino e aumentou a carga docente (Rigo; Serri; Silva, 2023). A saúde mental de professores e estudantes também

foi duramente afetada, pelo isolamento social e pela adaptação forçada ao ambiente virtual (Aquino; Serri; Silva, 2023).

Apesar dos desafios, o período pandêmico impulsionou a inovação pedagógica, com maior uso de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) e a discussão sobre a viabilidade de modelos híbridos, integrando o melhor das práticas presenciais e online (Demo, 2017).

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar os desafios e transformações provocados pela pandemia de COVID-19 no ensino remoto e na Educação a Distância, buscando compreender os elementos que podem contribuir para a construção de uma educação mais inclusiva, híbrida e eficiente no Brasil.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, por se concentrar na interpretação e compreensão de fenômenos sociais e educacionais, analisando os impactos da pandemia de COVID-19 na consolidação da Educação a Distância (EaD) no Brasil. Trata-se de um estudo de caráter exploratório, uma vez que busca aprofundar a discussão sobre um fenômeno recente, e documental, pois se fundamenta na análise de fontes já publicadas, como artigos científicos, legislações educacionais, diretrizes institucionais e publicações acadêmicas.

O estudo foi realizado entre os meses de junho e julho de 2025, priorizando materiais que discutem o ensino remoto emergencial e as estratégias de adaptação pedagógica adotadas durante o isolamento social. A seleção das fontes seguiu critérios de atualidade, relevância temática, credibilidade acadêmica e contribuição teórica para o debate sobre a educação em tempos de crise.

A análise dos dados foi conduzida com base na técnica de análise de conteúdo, que permite identificar padrões, categorias e temas centrais. Esse procedimento possibilitou a interpretação crítica das transformações vivenciadas pela educação brasileira no período pandêmico, destacando os desafios, avanços e perspectivas relacionados à EaD e aos modelos híbridos de ensino.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa demonstram que a pandemia de COVID-19 provocou mudanças estruturais na educação brasileira, evidenciando a necessidade de adaptações urgentes no processo de ensino e aprendizagem. A suspensão das aulas presenciais obrigou escolas e universidades a adotar o Ensino Remoto Emergencial, um modelo marcado pela ausência de planejamento prévio e pela dependência de recursos digitais (Belloni, 2009). Esse cenário revelou desigualdades profundas, principalmente entre estudantes de baixa renda e residentes em áreas rurais, que enfrentam dificuldades como a falta de acesso à internet, equipamentos inadequados e ambientes domésticos pouco favoráveis ao estudo (Aquino; Serri; Silva, 2023). Araujo e Costa (2022) ressaltam que essa exclusão digital resultou em uma significativa evasão escolar e na queda do rendimento acadêmico.

A análise da literatura evidencia que a maior parte dos professores não possuía formação tecnológica adequada, o que comprometeu a qualidade do ensino. Martins (2020) destaca que muitos docentes tiveram que reinventar, aprendendo rapidamente o uso de plataformas digitais, adaptando materiais e adotando novas estratégias de avaliação.

Essa adaptação emergencial, embora necessária, gerou sobrecarga e aumento do estresse entre os profissionais da educação (Rigo; Serri; Silva, 2023). Além disso, os métodos avaliativos mostraram-se frágeis, como dificuldades em mensurar de forma justa o aprendizado dos alunos no ambiente virtual.

Em contrapartida, a pandemia trouxe avanços significativos no uso das tecnologias como ferramenta pedagógica. A aceleração na utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e na aplicação de metodologias ativas, como gamificações e ensino

híbrido, abriu espaço para novos debates sobre a modernização da educação (Demo, 2017).

Outro aspecto relevante identificado é a saúde emocional de estudantes e professores, amplamente afetadas pelo isolamento social e pela adaptação forçada às atividades online. Aquino, Serri e Silva (2023) enfatiza que a pandemia gerou aumento da ansiedade, exaustão mental e dificuldades de motivação, apontando a necessidade de programas de suporte psicológico integrados às políticas educacionais.

Por outro lado, observa-se que o contexto pandêmico também despertou discussões sobre a necessidade de integrar as tecnologias ao currículo escolar de forma permanente e estratégica. Araujo e Costa (2022) sugerem que a pandemia deve ser vista como uma oportunidade para consolidar práticas inovadoras, incorporando metodologias híbridas e personalizadas, que atendam às necessidades de diferentes perfis de estudantes.

Assim, a discussão aponta que o maior desafio não foi a adoção da EaD, mas a ausência de políticas públicas eficientes para democratizar o acesso às ferramentas tecnológicas e capacitar professores para o uso pedagógico desses recursos. A experiência vivida durante a pandemia demonstrou que a tecnologia pode ser uma aliada no processo de ensino-aprendizagem, desde que utilizadas com planejamento, infraestrutura adequada e foco na inclusão social.

Além disso, as políticas públicas se mostram fundamentais para a consolidação de uma educação mais justa e acessível. Investimentos em infraestrutura tecnológica, capacitação docente e expansão da conectividade, especialmente em regiões vulneráveis, são indispensáveis para reduzir desigualdades e fortalecer a inclusão digital. Programas de formação continuada e parcerias entre instituições educacionais, governo e setor privado podem potencializar o uso de metodologias híbridas e recursos tecnológicos, promovendo uma educação mais democrática e de qualidade.

4 CONCLUSÃO

A pandemia de COVID-19 evidenciou fragilidades históricas na educação brasileira, especialmente no que se refere ao acesso às tecnologias digitais, à formação de professores e às desigualdades socioeconômicas. O Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi uma solução necessária, mas mostrou-se limitado por falta de planejamento, infraestrutura e capacitação adequada, afetando a qualidade do aprendizado.

Por outro lado, o período pandêmico também trouxe avanços importantes, como a aceleração de uso de ambientes virtuais de aprendizagem, a valorização das metodologias híbridas e o incentivo à autonomia do estudante. Esses elementos demonstram que a crise pode ser uma oportunidade de transformação, desde que acompanhada por políticas públicas eficientes, investimentos em inclusão digital e suporte emocional a professores e alunos.

A pesquisa revelou que o desafio central não está apenas no formato de ensino, mas na garantia de equidade e qualidade no acesso aos recursos educacionais. Como limitação, destaca-se a necessidade de ampliar estudos empíricos que avaliem os impactos de longo prazo da pandemia na aprendizagem.

Por fim, a construção de uma educação mais resiliente e inclusiva depende de estratégias integradas, que combinem inovações tecnológicas, formação continuada de professores e práticas pedagógicas centradas no estudante. A adoção de modelos híbridos, quando bem estruturados, surge como uma alternativa promissora para o futuro da educação no Brasil. Além disso, é fundamental que políticas públicas garantam investimentos constantes em conectividade, acesso a equipamentos, suporte psicológico e metodologias inovadoras, de forma a reduzir desigualdades regionais e socioeconômicas. O fortalecimento de parcerias entre o setor público e privado, aliado ao uso estratégico de tecnologias emergentes como inteligência artificial, realidade aumentada e gamificação, pode representar um caminho sólido para consolidar uma educação mais democrática, inovadora e capaz de

responder às demandas contemporâneas.

REFERÊNCIAS

AQUINO, C. S.; SERRI, D. L. D.; SILVA, S. B. da. Desafios e transformações na educação em tempo de pandemia. ISCIWEB Revista, n. 14, nov. 2023.

ARAÚJO, L. A.; COSTA, P. K. C.; LIMA, J. R. F.; GONÇALVES, M. R.; SOUZA, D. A.; SILVA, K. S. Educação durante a pandemia: desafios e adaptações no Ensino Fundamental. ISCIWEB Revista, 2020.

ARAUJO, Z. Q. Os desafios na formação de profissionais de educação em época de pandemia. Research, Society and Development, 2020. BELLONI, Maria Luiza. Educação a distância. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2009. DEMO, P. Enfoques da cultura digital na educação. In: LEAL, Silveira; BENETTI (org.). Pesquisa em educação: a importância de educar pela pesquisa sob a ótica de Pedro Demo, 2017.

MARTINS, R. X. A COVID-19 e o fim da Educação a Distância: um ensaio. Revista de Educação a Distância, v. 7, n. 1, p. 242-256, 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/620>. Acesso em: 15 jul. 2025.

SOUZA; FREITAS. O ensino remoto a partir da pandemia. Núcleo do Conhecimento, mai. 2021.